

4

Ela se recorda e ruma suas paixões. Em meu coração a memória se desvanece e envolve o Tempo.

5

Não é meu coração que bate e se agita no meu sangue; é a Terra inteira, que olha para trás e revive a terrível ascensão para sair do caos.

6

Eu me lembro de um deserto anárquico e sem limites, de matéria indestrutível e incandescente. Ardo! Atravesso o Tempo caótico e incomensurável, solitário e desesperado, e grito no deserto.

7

Lenta, lentamente, a chama vai baixando, a matriz da matéria se arrefece, a pedra se põe a viver e se esmigalha; e da Terra brota tremulante uma pequena folha verde. Ela se agarra à Terra, enrijece-se, ergue a cabeça e os braços e, absorvendo com avidez a água, o ar e a luz, se põe a sugar o Universo.

8

Ela se põe a sugar o Universo e se empenha em fazê-lo passar através de seu pequeno corpo delgado como um fio, a fim de transformá-lo em flores, em frutos, em sementes, e assim perpetuá-lo.

9

O mar se agita e se escancara, e de suas profundezas surge um verme cego, esfaimado e inquieto.

10

A gravidade é vencida, a lápide mortuária se levanta, e hordas de árvores e de animais surgem de súbito, exasperadas pelo amor e pela fome.

11

Eu vejo a Terra e tremo revivendo o perigo. Eu poderia ter-me adormecido, deixado afogar-me e perder-me entre as raízes que sugam a lama com volúpia.

Poderia ter-me sufocado nesta pele enrugada e espessa.

Poderia debater-me eternamente entre as paredes sombrias e sangrentas do crânio de meu antepassado mais distante.

12

Mas consegui escapar. Deixei para trás as folhagens luxuriantes, os peixes, os pássaros, os animais e o símio. Eu fiz o Homem.

13

Fiz o Homem. Agora, quero desfazê-lo.